



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de comemoração dos 65 anos da Polícia Federal**

Brasília-DF, 26 de março de 2009

Meu caro amigo e companheiro Tarso Genro, ministro da Justiça;
General Jorge Armando Felix, ministro-chefe do Gabinete de Segurança
Institucional;

Senhor José Antonio Dias Toffoli, advogado-geral da União;
Senhor Jorge Hage, ministro do Controle e da Transparência;
Companheiros e amigos membros do corpo diplomático;
Deputados federais Alexandre Silveira, Celso Russomanno, Laerte
Bessa e Marcelo Itagiba;

Senhor Gilson Langaro, corregedor nacional de Justiça;
Meu caro Luiz Fernando Corrêa, diretor-geral da Polícia Federal, por
meio de quem cumprimento todos os funcionários da Polícia Federal.

Antes de ler o meu discurso aqui, eu estou tranquilo porque depois dos
elogios do Luiz Fernando e do Tarso Genro à questão salarial, significa que
não teremos mais greve até o dia 31 de dezembro de 2010. Até porque, se
todos esses números forem verdadeiros, será maior do que a inflação toda do
mesmo período. Portanto, senhores, ao trabalho.

É com grande satisfação que me dirijo a todos vocês nas comemorações
dos 65 anos de aniversário da Polícia Federal, esta instituição que tanto
orgulha todos nós, brasileiros. Nestas seis décadas e meia de história, a Polícia
Federal cresceu em abrangência geográfica, em número de delegacias, em
atribuições legais, e aquele órgão que um dia restringia sua atuação à capital
federal, então no Rio de Janeiro, hoje ocupa um papel essencial em nossos
sistemas de segurança pública. O combate sem tréguas ao narcotráfico e ao



contrabando, a apuração de crimes de repercussão interestadual e internacional, a investigação de infrações contra os interesses da União, o exercício das funções de polícia judiciária, o policiamento marítimo, aeroportuário e de fronteiras, todas essas são, como os senhores sabem, algumas das atribuições constitucionais que nossa Polícia Federal cumpre cotidianamente. A verdade é que hoje a corporação é dotada de grande capilaridade e abrangência, contando com superintendências em todas as capitais, além de 97 delegacias e 20 postos avançados, muitos deles nas nossas fronteiras.

A Polícia Federal se tornou um dos órgãos estatais mais respeitados e admirados do nosso país, apontada em pesquisa de opinião pública como a terceira instituição de maior credibilidade do País. Estou certo de que muito desse reconhecimento se deve ao empenho dos mais de 15 mil servidores que dão vida a esta corporação. Vocês compõem um corpo profissional, altamente qualificado, com sólida formação técnica e cultural, e têm consciência de sua importância para a segurança da população brasileira e defesa dos interesses da União.

A excelência do trabalho da Polícia Federal vem se refletindo com destaque no combate ao narcotráfico, à corrupção e ao crime organizado, especialmente por meio das grandes operações que crescem a cada ano, desmantelando quadrilhas e prendendo criminosos. Em 2005, portanto, foram realizadas 67 grandes operações, com 1.407 prisões. No ano passado, o número de operações subiu para 235, com 2.475 prisões, e apenas nos primeiros meses de 2009 já foram realizadas 40 grandes operações, e presas 462 pessoas.

Esse trabalho também se faz presente na proteção do meio ambiente e no combate aos crimes ambientais, uma das prioridades também da Polícia Federal. Em um ano e meio, 40 operações possibilitaram a prisão de 540 pessoas, que exploravam ilegalmente nossos recursos naturais. Além da



realização de operações com sucesso, certamente é motivo de grande orgulho para a corporação o fato de estar obtendo cada vez mais provas de melhor qualidade, o que aumenta a chance de punição dos criminosos durante os processos judiciais. Só para ilustrar o que estou falando, cabe ressaltar que hoje, em 60% dos casos, a Polícia Federal realiza prisões preventivas que requerem provas muito mais qualificadas do que as prisões temporárias. Historicamente, esse índice oscilava em torno de 10%.

Isso tudo tem ocorrido sem que a Polícia Federal deixe de cuidar da sua situação interna. O combate a qualquer indício de corrupção dentro de seus próprios quadros tem sido rigoroso. Desde 2003, 92 policiais federais foram presos por envolvimento com o crime organizado. A essa postura isenta e republicana de punir os próprios policiais se soma um grande empenho na gestão do órgão, que tem reduzido significativamente os seus custos de operação e funcionamento. É, assim, pleno dever do Estado zelar pelo fortalecimento da corporação e de seus servidores, que tanto têm contribuído para a defesa da nossa sociedade.

No decorrer dos últimos seis anos, mais do que – isso aqui é só para lembrar a vocês – dobramos o orçamento do órgão, que hoje chega a R\$ 4,4 bilhões. E nesse sentido, quero destacar os esforços que foram empreendidos na elaboração do anteprojeto da Lei Orgânica da Polícia Federal, recentemente enviado ao Ministério do Planejamento. Ainda está, Tarso, no Ministério do Planejamento? Se não cuidarem, isso ficará lá. Precisa... Esse texto representa um marco histórico para a Polícia Federal. Ele estimula a formação e o aperfeiçoamento profissional, e contribui para a formulação de uma doutrina policial nacional pautada pela eficiência e pelo respeito aos direitos fundamentais. Ao mesmo tempo, o anteprojeto de lei orgânica prevê deveres dos servidores, como a preservação do sigilo das investigações, além de rigorosa atuação da Corregedoria, e cria um Conselho de Ética e Disciplina. Como sabemos, o policial federal é um servidor diferenciado, que lida



diretamente com a população, e deve ter, portanto, deveres e direitos ajustados conforme as responsabilidades do seu trabalho.

O grande trunfo conquistado pela Polícia Federal nesses 65 anos de história transcende o número cada vez maior de operações de policiais qualificados ou de prisões efetuadas. Ele se expressa na maturidade da corporação e, sobretudo, no seu fortalecimento como instituição, capaz de cumprir com rigor as suas funções republicanas.

Quero, portanto, dar os meus parabéns a todos vocês, profissionais da nossa Polícia Federal: delegados, agentes, peritos, papiloscopistas, escrivães, analistas, técnicos administrativos e todos os demais funcionários da nossa respeitada Polícia Federal. É graças aos seus esforços que o Brasil pode contar hoje com esta grande instituição.

Meu caro Luiz Fernando, meu caro Tarso Genro, meus companheiros ministros,

Por minha culpa, esta solenidade de aniversário virou quase uma coisa de discurso, porque aqui devia ter o Hino Nacional, o hino da Polícia Federal, deveria ter depois um coquetel para oferecer aos convidados. Mas como eu saio de uma audiência com o ministro Gordon Brown, primeiro-ministro britânico, lá no Palácio da Alvorada, e vou entrar agora em uma reunião com o chanceler do Irã, fui obrigado a pedir aos dois companheiros que tentassem cortar ao máximo a solenidade para eu poder cumprir com as minhas obrigações.

Queria, Tarso, terminar dizendo uma palavra a você e ao Luiz Fernando. Eu sei que não é fácil ser ministro da Justiça, eu sei que não é fácil ser diretor-geral da Polícia Federal. Sempre é fácil quando as coisas estão indo tudo bem. Isso é como jogar futebol: quando o time está ganhando, ninguém tem defeito. Quando tem um gol contra, todo mundo quer sair fora do negócio. Eu só queria fazer um apelo a você, Luiz Fernando, aos nossos delegados, às nossas delegadas, e aos nossos funcionários: na vida profissional de cada um de nós,



a gente vai tendo mais responsabilidade no momento em que aumenta mais a nossa importância. Ou seja, quanto mais importante nós formos aos olhos das instituições, aos olhos da sociedade, mais responsabilidade nós temos que ter. Afinal de contas, nós lidamos com seres humanos. E na medida em que a gente, por exagero, cometa erros, esses erros podem ser irrecuperáveis do ponto de vista da vida das pessoas.

Eu acho que o Brasil deve se orgulhar imensamente do Ministério Público que tem, deve se orgulhar imensamente da Polícia Federal que tem, deve se orgulhar até de um programa como esse, do Pronasci, que (falha na gravação) melhorar o conjunto da imagem da polícia estadual perante a sociedade em um compartilhamento com o governo federal. E podem ter certeza de uma coisa: tem gente que acha que pode virar importante aparecendo na capa de um jornal, tem gente que pode achar que fica importante se der uma entrevista para a televisão, tem gente que acha que fica importante se fizer uma pirotecnia e der uma entrevista para uma rádio. Na vida da gente, a única coisa importante, que vale a pena é a gente ser olhado pelos outros como os justos, como aqueles que agiram corretamente, como aqueles que não tentaram tirar proveito da autoridade de um policial ou de alguém do Ministério Público, ou da nossa CGU.

Eu acho que o papel de vocês é tão sagrado para a segurança neste país, que quanto mais vocês souberem lidar com isso... Deixem nós, políticos, aparecermos na televisão, porque nós, políticos, abrimos a geladeira de manhã para pegar uma água e já damos uma entrevista, achando que é uma televisão. Vamos ao banheiro, ligamos o barbeador para fazer a barba, já damos outra entrevista, achando que é um microfone.

A verdade é que nem o Poder Judiciário, nem o Ministério Público, nem a Polícia Federal precisam disso. O que vocês precisam é agir com a seriedade que notabilizou a história de vocês, a carreira de vocês, porque quanto mais vocês agirem assim, mais respeitados vocês serão, individualmente, e mais



respeitados vocês serão enquanto instituição.

Eu quero dizer para vocês que nesses 65 anos, acho que todos nós, brasileiros, seja eu, Presidente agora – daqui a dois anos não serei mais – temos motivos para ter orgulho da nossa Polícia Federal, que é exemplo em todo o nosso continente.

E se for aprovado na Unasul o Conselho de Combate ao Narcotráfico, que queremos criar na Unasul, podem ficar certos de que vai ter muito mais trabalho para a Polícia Federal. E quanto mais trabalho vocês tiverem... É um contrassenso, porque quanto mais vocês trabalham (falha na gravação) de corrupção na imprensa e mais parece que tem corrupção no País quando, na verdade, a visão deveria ser feita exatamente ao contrário: a corrupção é uma doença que só aparece quando é combatida. Quando ela não é combatida, até parece caspa antes de as pessoas pentearem o cabelo.

Um abraço. Boa sorte e feliz aniversário.

(\$211A)